

Treinador do medalhista Abner Ferreira, Vladimir Godoi defende união entre Esporte e Educação

PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA TEM PROJETO SOCIAL QUE JÁ MUDOU A VIDA DE MAIS DE TRÊS MIL MENINOS E MENINAS



Créditos: Marcio Schimming



Vladimir Godoi ao lado do atleta Abner Teixeira

Por trás de todo grande atleta, sempre há um grande treinador. Com Abner Ferreira não seria diferente. Por trás do boxeador medalhista dos Jogos Olímpicos de Tóquio, está Vladimir Godoi [CREF 006199-G/SP] e todo seu propósito de mudar a vida de meninos e meninas em situação de risco. Tudo isso, claro, por meio do esporte. “O boxe é uma ferramenta que me permite estar perto das crianças e retornar tudo que eu ganhei com o esporte. A medalha do Abner veio coroar todo esse trabalho social”. Na entrevista a seguir, o Profissional de Educação Física explica sua visão sobre a importância social do esporte e conta um pouco sobre o seu projeto “Boxe: Uma Luz para o Futuro”.

Revista Educação Física - Inicialmente, gostaria que o senhor contasse um pouco sobre a sua trajetória profissional: Por que escolheu a Educação Física, como chegou ao boxe...

Vladimir Godoi - Eu abandonei a Engenharia no segundo ano e migrei para a Educação Física. Um dia, voltando da corrida, eu deitei na sarjeta, fechei o olho, imaginei minha vida dali a cinco anos, fiquei assustado. Depois, a 20 anos, e fiquei apavorado. Então eu decidi largar a faculdade e o estágio. No

mesmo semestre, prestei vestibular para Educação Física. Passei e comecei a estudar em 1996. Naquele mesmo ano, fui atrás de uma academia de natação perto da minha casa e fiquei uma semana perturbando o dono para que eu pudesse estagiar lá. O boxe chegou à minha vida no mesmo ano. Um amigo queria praticar, mas tinha medo de apanhar sozinho e pediu para eu ir junto. Eu acabei ficando e ele parou. Em 2004, comecei a doar duas horas por semana para ensinar boxe no clube da Polícia Militar de Sorocaba. Em 2005, criei a LiSoBOXE, que foi crescendo e adquirindo respeito, credibilidade, e eu pude fazer o que eu queria dentro da Educação Física. Hoje sou Profissional de Educação Física com muito orgulho e escolhi, das várias possibilidades, o boxe para trabalhar. Também sou consultor esportivo, faço a gerência de algumas redes de academia da minha região, realizo capacitações, palestras, cursos. Sou professor de graduação e pós-graduação, além de coordenador de curso.

"Ao longo dos dez anos de projeto, já tivemos mais de três mil alunos, ou seja, três mil vidas impactadas. Mas eles são mais que um número. Poderia relatar aqui o nome e a história de cada um deles"

Revista Educação Física - Poderia falar sobre o projeto social "Boxe: Uma Luz para o Futuro"?

Vladimir Godoi - Eu o criei em 2005. Assim como o esporte me ajudou, me tirou de um caminho meio complicado, me deu oportunidades, inclusive, de estudar, eu quis fazer isso por outras pessoas, outras crianças, outras vidas. E aí eu reuni alguns amigos e montamos o projeto social "Boxe: Uma Luz para o Futuro", não com o intuito de formação de atletas, mas de resgate de cidadãos. Para criar ou dar oportunidade para crianças, meninos e meninas, que não fossem captados pelo crime, que tivessem uma perspectiva diferente de vida.

No começo, não recebemos patrocínio. Então começamos com recursos próprios, atendendo 50 crianças, divididas em duas turmas, num bairro com risco social alto. Fomos crescendo, aprendendo a trabalhar com incentivo financeiro público e chegamos a atender mais de 700 crianças, divididas em 13 diferentes núcleos. Foi mais ou menos nesse período que surgiu o Abner, assim como outros meninos e meninas, que tiveram suas vidas impactadas positivamente.

Revista Educação Física - Qual é a faixa etária dos participantes? É possível dimensionar quantos alunos já passaram pelo projeto?

Vladimir Godoi - Atendemos de 7 aos 17 anos, crianças e adolescentes, divididos por turmas. Afinal, nós respeitamos toda a questão didática e pedagógica. Ao longo dos dez anos de projeto, já tivemos mais de três mil alunos, ou seja, três mil vidas impactadas. Mas eles são mais que um número. Poderia relatar aqui o nome e a história de cada um deles. Eles não chegam e ficam apenas um mês. São meninos e meninas que ficam 3, 4 anos com a gente. Porque só assim um projeto realmente pode mudar a vida de alguém. Não é um projeto pontual. Tem que ter continuidade. Educação e formação são um ato contínuo, não pontual.

Revista Educação Física - Em entrevistas, o atleta Abner Teixeira indica que foi incentivado pelo senhor a dar continuidade nos estudos. Pode falar a respeito?

Vladimir Godoi - Uma das premissas do projeto é que as crianças tenham um bom rendimento escolar: acompanhamos por meio dos boletins, notas, presença. O Abner hoje consegue sobreviver com o boxe, mas para ele chegar

"O que eu falo para eles é que o Plano B é o esporte.

O plano A é a escola, a formação, a graduação"

lá, eu tive pelo menos umas duas mil crianças e adolescentes que tentaram e não tiveram oportunidade. Então a porcentagem de sucesso com o esporte é mínima. O que eu falo para eles é que o Plano B é o esporte. O plano A é a escola, a formação, a graduação. Sem contar que o estudo desenvolve a capacidade cognitiva para o boxeador: é importante ter inteligência para tomar as melhores decisões. Não dá para gente seguir em frente sem estudo.

Um dos critérios para participação no projeto é que as crianças estejam matriculadas na escola. Temos casos de garotos com 15, 16 anos que chegam ao projeto sem saber ler nem escrever. Outros que não sabem fazer conta de adição e subtração. Muitos deles abandonam a escola não porque não compreendem sua importância, mas porque estar nessa situação é desmotivador. Nós tentamos minimizar isso, junto com os alunos, os pais e a escola. Tanto que até hoje não tivemos nenhum caso de exclusão porque a pessoa não estava na escola. E quando os meninos começam a ter apoio, eles acabam se motivando.



Revista Educação Física - O senhor espera formar mais que atletas com o projeto?

Vladimir Godoi - O projeto não foi criado para formar atletas, mas para formar cidadãos. Tanto que eu tenho muito claro para mim: se mais um Abner aparecer, vai ser ótimo, mas a gente não vai trabalhar com essas crianças na pretensão de encontrar Abners por aí. São muitos meninos e meninas que vão passar por aqui e que não se tornarão atletas, não vão ganhar medalhas... Mas já ganham e vão ganhar família, dignidade, respeito, lealdade, trabalho, formação... Não pretendemos formar campeões no ringue, mas campeões na vida. É para isso que estamos aqui: para

pegar na mão e iluminar o caminho deles, instrumentaliza-los para que eles possam escolher para onde querem ir. Se for para as Olimpíadas, legal. Mas se não for, também está ótimo.

Revista Educação Física - Como se sentiu ao ter um atleta do projeto medalhista olímpico?

Vladimir Godoi - Eu fiquei muito orgulhoso. Conhecendo a trajetória dele, eu me emocionei bastante. É lógico que a medalha é muito legal, mas o que mais me emocionou foram as conquistas que ele já vinha realizando ao longo do tempo. Desde que ele chegou ao projeto, ele é um garoto muito educado, tem uma personalidade muito boa, muito forte. Eu não tenho dúvidas de que essa medalha de bronze vai mudar de cor na França, nas Olimpíadas de 2024. Eu fiquei muito feliz e esperançoso. Torço para que ele possa conquistar mais ainda, porque ele merece.

Revista Educação Física - Como os alunos do projeto receberam a conquista?

Vladimir Godoi - Essa conquista do Abner renova o sentimento de esperança para esses meninos e meninas, que muitas vezes não têm muitas alternativas. Muitas vezes, não têm o que comer, nem o que vestir. Porque uma coisa é você ver na televisão lá longe o atleta ganhar a luta, e outra é você bater no saco de pancada do projeto em que o Abner começou. Então é óbvio que é uma sensação de euforia, de alegria, saber que o professor dele é o mesmo professor da criança. Mas a esperança eu acho que foi o que mais impactou aqui. Embora o projeto esteja sendo retomado agora, muitos deles têm essa expectativa: de que o esporte vai mudar a vida deles. Se não dentro do esporte, fora dele.

FIEPS inicia preparativos para aniversário de 100 anos

INCLUSÃO DO TERMO "ESPORTIVA" REDEFINE ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE FEDERAÇÃO PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Federação Internacional de Educação Física e Esportiva (FIEPS) completará, em 2023, cem anos de existência, e já está em fase de preparação para as comemorações. A diretoria mundial se reuniu em assembleia geral no dia 23 de outubro, com delegados de todos os continentes, para traçar e planejar suas ações comemorativas. Dentre as ações, foi apresentada a proposta de inclusão do termo "Esportiva", na denominação da instituição, passando de FIEP para FIEPS: *Fédération Internationale D'Éducation Physique et Sportive*. A entidade também ganhou novo logotipo.

A inclusão do termo propõe redefinir a sua área de abrangência para além da Educação Física, contemplando também o esporte, dimensões que se complementam e se igualam em termos de objetivos humanos e valores, além de guardarem similaridade em importância educacional, social e cultural.

As comemorações dos 100 anos da FIEPS acontecerão em todos os países. Paralelo ao 38º Congresso Internacional de Educação Física e 20º Congresso Científico Latino-americano, a FIEPS realizará vários encontros, momentos de discussão da Educação Física brasileira e mundial.

A FEDERAÇÃO

A Federação Internacional de Educação Física – FIEP, fundada em 1923, na cidade de Bruxelas (Bélgica), tem por objetivo de favorecer o desenvolvimento, em todos os países, das atividades físicas e recreativas e de contribuir com a cooperação internacional em seu domínio. Inserida em todos os continentes, a federação completa 100 anos de existência, sempre buscando renovação e atualização frente aos avanços sociais e às exigências ditadas pelo conhecimento científico e contribuições aportadas pelo grupo que a constitui, além dos parceiros em nível mundial. Desde já, o CONFEF parabeniza a FIEPS pelos anos de trabalho em prol da Educação Física e do Esporte.

1923 - FIGE

Criação da **INTERNATIONAL FÉDÉRATION OF EDUCATIONAL GYMNAS-TIC (FIGE)**, instituição que originou a FIEPS, no Congresso Internacional de Bruxelas

1924 - FIGL

FIGE passa a se chamar **INTERNATIONAL FÉDÉRATION OF LING GYMNAS-TIC (FIGL)**. Surge primeiro logotipo, com rosto do sueco Pehr Ling, precursor da Educação Física



1953 - FIEP

FIGL sofre nova alteração na nomenclatura, se tornando a **FÉDÉRATION INTERNATIONALE D'ÉDUCATION PHYSIQUE (FIEP)**, no Congresso Internacional de Istambul



2021 - FIEPS

Em comemoração aos seus 100 anos, entidade recebe o termo "**SPORTIVE**", passando para **FÉDÉRATION INTERNATIONALE D'ÉDUCATION PHYSIQUE ET SPORTIVE (FIEPS)**

